

XI JORNAP

Jornada Científica de
Administração Pública



SUBMISSÃO DE RESUMO EXPANDIDO

CATEGORIA: Trabalho de Extensão

EIXO TEMÁTICO 3: TRABALHO, RENDA E ECONOMIA

LABECOSOL: APOIO E FOMENTO À ECONOMIA SOLIDÁRIA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC) E REGIÃO.

Palavras-chave: Economia Solidária; Assessoria; Extensão.

Alexandre Vieira Machado Neto, Mariene de S. Silva Palokowski

Orientador: Luiz Filipe Goldfeder Reinecke, Me

Departamento de Governança Pública

Curso: Administração Pública

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí - CESFI

Programa de Apoio à Extensão - UDESC (PAEX)

INTRODUÇÃO

A economia solidária pode ser entendida como uma alternativa aos trabalhadores em detrimento do crescimento desenfreado do capitalismo e suas conseqüentes desigualdades econômicas e sociais, além de que é uma forma diferente de produção cujos princípios são fundamentados, principalmente, na cooperação, solidariedade e sustentabilidade. Apesar de no contexto atual parecer um pouco utópica uma economia baseada em princípios mais altruístas, é necessário destacar que o contrário, levado às

últimas consequências, seria distópico, como expressa Paul Singer (2001, p. 100) ao dizer que uma sociedade seria extinta caso o individualismo e a competitividade chegasse a esse ponto, uma vez que interações altruístas e sem interesses são necessárias para a sua reprodução.

Nesse sentido, a economia solidária visa a interação econômica entre diferentes grupos sem a promoção da competição, oportunizando a geração de renda e a distribuição igualitária entre todos os envolvidos no processo de produção. A cooperação e agregação de grupos, e a geração e partilha de bens e da propriedade coletiva a partir do trabalho humano, em consonância com o comércio justo e o cuidado com o meio ambiente, diferencia essa economia em diversos aspectos do capitalismo industrial que hoje prevalece.

Organizações do terceiro setor, associações, cooperativas, empresas autogestionárias e grupos informais organizados com o foco na economia social e solidária, de acordo com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES, 2015), fazem parte do rol de organizações econômico-solidárias.

O Laboratório de Aprendizagem em Economia Social e Solidária (LabEcoSol) surge no contexto como um programa de extensão criado no Centro de Educação Superior da Foz de Itajaí (CESFI), na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no município de Balneário Camboriú (SC), em março do ano de 2016. O intuito do programa é o fortalecimento e a promoção da economia solidária no município e na região. A abertura do curso de Administração Pública pelo CESFI no segundo semestre de 2014 apresentou a necessidade de desenvolver programas para aprimorar as competências dos acadêmicos, assim como a busca da universidade pelo fortalecimento de seu pilar comunitário por meio de sua incidência em campos de atuação nos quais possa contribuir para o aprimoramento da governança pública local, um dos focos principais do curso de Administração Pública (SALM; MENEGASSO, 2012).

Foi entendido, por meio de estudos posteriores às ações principais do laboratório, que os grupos locais, apesar de atuarem de acordo com os princípios da economia solidária, não entendiam certos conceitos e muitas vezes não conseguiam repassar seus conhecimentos justamente por não terem uma base teórica. Pelo mesmo motivo, não ficavam a par de políticas e ações públicas a respeito da economia solidária, incapacitando-os de reivindicar certos direitos e benefícios. A partir disso, o LabEcoSol notou a necessidade da promoção de oficinas abertas ao público com direito a certificados de participação, apresentando temas relativos e pertinentes para uma formação básica no tema de economia solidária.

Em outro sentido, foi averiguado que o Fórum Municipal de Economia Solidária (EcoSol-BC) não estava conseguindo manter-se na ativa e mobilizar os empreendimentos econômico-solidários (EES), tendo como uma das necessidades a de se trabalhar em nível organizacional o gerenciamento tanto em ferramentas de planejamento, controle e avaliação, como em princípios tão valiosos para o movimento da economia solidária: a autogestão e a cooperação. Em via disso, o laboratório forneceu assessoria ao fórum municipal e passou a promover diversas ações que fortaleceram o movimento no município e na região, construindo uma base administrativa melhor elaborada, além de estabelecer uma relação de articulação entre os EES e o poder público.

OBJETIVO

Um dos principais objetivos do programa LabEcoSol é desenvolver assessoria e formação voltada à promoção da economia social e solidária com o intuito de favorecer o desenvolvimento do empreendedorismo autogestionário, de modo a gerar significativas contribuições para o desenvolvimento sustentável e para a construção de um referencial teórico-metodológico para processos de formação e assessoria. No contexto político, o LabEcoSol atua como um agente que articula as relações entre os EES e o poder público,

objetivando proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento da economia solidária no município.

Ao pensar o enfoque comunitário, o CESFI está localizado atualmente na região central de Balneário Camboriú. Porém, em médio-prazo estará se instalando no bairro Nova Esperança, ao sul do município, que margeia os bairros Barra, São Judas Tadeu, as praias agrestes e o bairro Tabuleiro do município de Camboriú. Essa região está em franco crescimento, mas possui bolsões de pobreza e demandas latentes por projetos que busquem o fortalecimento do desenvolvimento local, como alternativas de geração de renda e fomento de organizações comunitárias. Nesse território e no município de Balneário Camboriú há grupos formais e informais que desenvolvem atividades econômicas nas áreas de artesanato, reciclagem, alimentação e outros, constituintes do movimento social da economia solidária. Nesse contexto, o LabEcoSol foi implementado com base nas demandas de grupos locais cujo enfoque é a economia solidária, iniciando suas atividades em março de 2016.

O laboratório, portanto, contribui para a geração de trabalho e renda por meio de assessoramento aos EES e suas redes, como o Fórum Municipal de Economia Solidária, baseado nos princípios da coprodução, autogestão e solidariedade. A formação de docentes, discentes, técnicos, multiplicadores e integrantes dos EES, promovida por meio de oficinas, tem o intuito de incitar a mobilização social e a autonomia dos envolvidos, tendo em vista que esses são fatores importantes tanto para a economia solidária quanto para a prática da cidadania.

A partir do fortalecimento dos grupos econômico-solidários vem a consequente mobilização social de seus integrantes a favor dos seus direitos, visto que, ao sentir-se informado e preparado, o indivíduo torna-se autônomo e passa a exercer sua cidadania de forma ativa em todos os âmbitos. Na obra “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire (2002) deixa claro que a emergência e a conquista da cidadania ativa só é possível quando o indivíduo se posiciona crítica e ativamente diante de sua realidade, uma vez que é do indivíduo na qualidade de educando a posse exclusiva de seu conhecimento.

Partindo do ponto de vista acadêmico, esse programa de extensão possui grande caráter de integração do tripé ensino-pesquisa-extensão, pois possibilita a realização de atividades de ensino da graduação, servindo de base para o desenvolvimento de casos de ensino e atividades extraclasse. O próprio programa prevê a realização de atividades de pesquisa, principalmente no âmbito de sistematizar informações referentes aos trabalhos de assessoria dos empreendimentos de economia solidária. Além disso, é prevista a integração com outras ações de extensão do curso de Administração Pública, como o Laboratório de Inovação em Governança Pública e o curso de Engenharia de Petróleo que compõem o mesmo centro de ensino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A implementação do laboratório fez-se no primeiro semestre de 2016, tendo organizado sua estrutura física dentro da universidade. Também foi realizado nesse período as formações da equipe do programa. Entre os temas abordados pelo programa estão: a extensão universitária; economia solidária; assessoria; facilitação; e mediação comunitária.

Em paralelo à implementação do laboratório, foi iniciado o acompanhamento das reuniões do Fórum Municipal de Economia Solidária (EcoSol-BC) e o auxílio na sua organização e articulação, além da participação no Fórum Litorâneo de Economia Solidária que congrega a região dos municípios da AMFRI. Em maio de 2016, o LabEcoSol instaurou um processo de articulação para a aprovação da Lei Municipal de Fomento à Economia Solidária de Balneário Camboriú (Lei 3939/2016) junto a Câmara de Vereadores do município.

Como referencial metodológico utilizado no programa, abordam-se as tecnologias

sociais, compreendidas como um “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida” (ITS, 2004:130). Dessa forma, os princípios de autonomia, participação e cooperação devem estar permeando permanentemente os processos do laboratório, garantindo assim possibilidades de desenvolvimento da autogestão por parte dos empreendimentos.

A autogestão está ligada diretamente a questões técnicas, administrativas e comerciais específicas do ramo das atividades dos EES, os quais devem receber uma formação constante, buscando um envolvimento total com o trabalho. A busca pela autogestão é um processo longo e complexo que articula a sobrevivência no mercado com a necessidade de aprendizagem e desenvolvimento permanentes, e é nesse sentido que a formação deve ser continuada e integrada nas dimensões administrativa, técnica e política.

A partir de um processo dialógico, permite-se que o LabEcoSol coloque-se na condição do EES assessorado, permitindo definir a direção a ser tomada para promover a formação educacional que os leve à autogestão. Por meio da ação indutiva os orientadores deverão motivar o grupo para a busca de meios práticos e resultados concretos com o propósito de passar do estágio de dependência para o estágio de autonomia. Essa ação deve ser bem estruturada para que os objetivos estabelecidos sejam alcançados.

A metodologia utilizada também perpassa as oficinas, estas pautadas numa metodologia que parte dos princípios da educação popular, da produção dialógica, emancipatória e participativa, acreditando na construção e desenvolvimento de relações democráticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados já são mais de 20 atividades realizadas (reuniões, oficinas e assessoria) junto ao movimento da economia social e solidária de Balneário Camboriú, e aproximadamente 150 pessoas envolvidas. Dentre as oficinas, podemos destacar a Oficina de Introdução à Economia Solidária, realizada no dia 13 de outubro de 2016, que contou com a participação de mais de 50 pessoas, dentre elas: participantes do poder público municipal; membros dos EES e organizações do terceiro setor; docentes; e discentes do CESFI/UDESC. A segunda oficina foi a de Comércio Justo, realizada no dia 17 de novembro de 2016, contando com a participação de 30 pessoas. Sua finalidade foi a de conceituar o comércio justo e solidário e informar sobre a organização de feiras. A última oficina realizada no ano de 2016 ocorreu no dia 24 de novembro e teve como tema os Fóruns: locais de discussão e mobilização dos assuntos pertinentes à economia solidária. Esta contou com 25 participantes.

Dando continuidade às ações realizadas, destaca-se a assessoria ao Fórum Municipal de Economia Solidária (EcoSol-BC). O LabEcoSol realiza reuniões mensais do fórum e colabora com questões administrativas, como o auxílio na elaboração das pautas das reuniões e redação de atas. No final de 2016, foi proposta a implementação do regimento interno do EcoSol-BC, que foi redigido pelo próprio laboratório em conjunto com os EES. Posteriormente, o regimento foi implementado e com ele a reestruturação administrativa do fórum municipal tendo em vista um movimento pautado em relações horizontais, tornando os princípios da economia social e solidária mais aplicáveis. Assim, o que antes era uma Direção Executiva se tornou uma Coordenação Executiva.

No início de 2017, o LabEcoSol envolveu-se em diversos projetos do poder público, não somente como um fomentador e assessor do EcoSol-BC, mas como elaborador de uma proposta que foi enviada ao Poder Executivo para a implementação da Política de Economia Solidária no município de Balneário Camboriú. Os frutos dessa ação já estão sendo colhidos com o chamamento e criação do Conselho Municipal de Economia Solidária, que será de

grande importância para as discussões e deliberações acerca da implementação desta nova política no município. Dentro dessa agenda estão reuniões com representantes do Poder Executivo e Legislativo, além da participação e contribuição em audiências públicas.

O laboratório também participa do Fórum Regional Litorâneo de Economia Solidária, que compreende os municípios da Foz do Rio Itajaí-Açu (Porto Belo, Itajaí, Itapema, Balneário Camboriú, Navegantes, Penha, Barra Velha, Piçarras e Brusque), integrando a equipe de organização do Fundo Solidário do Fórum Regional Litorâneo, fundo este de extrema importância dada a atual situação nacional da economia solidária, na qual a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) tornou-se uma subsecretaria, resultando, conseqüentemente, em cortes nos recursos para o movimento.

É importante citar o aumento do interesse da comunidade na busca pelo entendimento da economia solidária, que pode ser notado através do envio de mensagens para a página do facebook (@LabEcoSol) que em seu primeiro mês no ar (de 10 de março a 10 de abril de 2017) contabilizou 74 curtidas.

CONCLUSÕES

Com base no que já foi exposto, é possível notar a necessidade de um programa de auxílio à economia solidária não só no município, mas em diversas regiões. O LabEcoSol, portanto, faz-se de exímia importância no que diz respeito ao desenvolvimento e à reprodução da economia solidária, além de fornecer espaços de compartilhamento de experiências e informações para os grupos, resultando em melhorias coletivas e individuais significativas, e notáveis mudanças no que concerne ao papel de cidadão.

É válido destacar que diversos objetivos já foram alcançados devido ao engajamento e motivação dos empreendimentos, e a organização e planejamento do Fórum Municipal de Economia Solidária são provas concretas disso. A participação dos empreendimentos por meio da exposição de suas demandas e de seus conhecimentos adquiridos na ação foram imprescindíveis para o desenvolvimento do programa e de todos os envolvidos.

Mesmo com as dificuldades encontradas ao longo desse percurso, o laboratório obteve êxito nas ações realizadas. A partir de agora, espera-se uma maior participação das organizações públicas para que seja possível a concretização dos projetos planejados de acordo com as demandas expostas pelos EES durante o acompanhamento do LabEcoSol. Sendo assim, com o engajamento de todos os atores envolvidos e interessados, é possível dar grandes passos para um conseqüente avanço da economia solidária na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FBES. Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em <www.fbes.org.br> Acessado em 20/09/2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

SALM, J. F, MENEGASSO, M. E. O curso de Administração Pública em tempos de coprodução do bem público e de governança pública: proposição e referências. Encontro de Administração Pública e Governança, 2012.